

# SEXUALIDADE NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

*Sexuality in Brazil: contributions from research groups registered at the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq)*

Fabiano Augusto Teixeira<sup>1</sup>, Allana Alexandre Cardoso<sup>2</sup>, Mariluce Poerschke Vieira<sup>3</sup>, Isabela dos Passos Porto<sup>4</sup>, Fabiana Flores Sperandio<sup>5</sup>, Fernando Luiz Cardoso<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Anhanguera, São José, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Graduada em Educação Física em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Ciência do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

<sup>4</sup>Mestre em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>5</sup>Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

<sup>6</sup>Doutor em Sexualidade Humana pelo Institute for Advanced Study in Human Sexuality (IASHS), Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

**Resumo:** Este estudo descritivo investigou os grupos brasileiros de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq que supostamente publicam na área da sexualidade sob a forma de periódicos científicos, livros e capítulos de livros no último triênio (2010-2012). Foram encontrados 343 grupos, responsáveis por 3670 artigos publicados, 597 livros e 2017 capítulos de livros. No entanto, em apenas 2,91% dos artigos, 7,03% dos livros e 9,17% dos capítulos de livros referiam-se à temática sexualidade, sendo que 82,24% dos artigos científicos relacionados à temática estavam indexados na base Latindex e Lilacs. Por fim, conclui-se que foram encontrados poucos grupos de pesquisa, bem como, escassa produção científica na área da Educação Física que abordam a temática sexualidade. Esta iniciativa representa uma importante ferramenta para a identificação do estado da arte acerca da sexualidade no Brasil, além de disseminar conhecimentos sobre as necessidades e demandas desse campo científico.

**Palavras-chave:** Grupos de pesquisa; Sexualidade; CNPq.

**Abstract:** This descriptive study investigated the Brazilian Research Groups registered in the CNPq Directory which supposed to publish in the sexuality field in the form of journals, books and chapters of books in the last three years (2010-2012). It was found 343 groups, responsible for 3670 published articles, 597 books and 2017 books' chapters. However, in only 2.91% of articles, 7.03% of books and 9.17% of books' chapters referred to the theme sexuality, with 82.24% of scientific articles related to the topic were indexed in the Latindex and Lilacs. Finally, it is concluded that few research groups were found, as well as, scarce scientific literature in the area of Physical Education to the thematic of sexuality. This initiative represents an important tool for identifying the state of the art about sexuality in Brazil, besides to disseminate the knowledge about the needs and demands on this scientific field.

**Keywords:** Research groups; Sexuality; CNPq.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa no Brasil tem crescido em suas diferentes áreas e linhas de investigação (ZORZETTO *et al.*, 2006). Nos últimos vinte anos, em virtude das necessidades individuais de cada contexto social, como o desenvolvimento de novas tecnologias educativas, as práticas pedagógicas, o crescimento da produção científica, entre outros fatores, tem se verificado um notável fortalecimento da produção acadêmico-científica, sendo que este movimento tem sido realizado por diferentes entidades como instituições de ensino superior e associações de financiamento de pesquisa, sejam estas governamentais ou não (TEIXEIRA, 2009; MARINHO, 2010; BARBOSA-RINALDI, 2010).

Estes trabalhos científicos são resultados de pesquisas originadas dentro das universidades brasileiras, por meio de pesquisas individuais ou grupos com interesses em comum. No intuito de se constituir um inventário desses Grupos de Pesquisa (GP) em atividades no país, em 1992 foi iniciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB). Ele é composto por uma base de dados com informações acerca dos recursos humanos constituintes, os integrantes, as linhas de pesquisa de interesse, as especialidades do conhecimento, as produções científicas e tecnológicas dos GP. Neste diretório é possível estratificar os GP por região, estado federativo, instituição de vinculação e tempo de formação. Além disso, são realizados censos bienais sobre os GP, possibilitando a atualização constante pelos integrantes ou instituições participantes (CNPq, 2014b). Os dados disponibilizados sobre cada GP credenciado pelo CNPq são de suma importância para os pesquisadores manterem-se atualizados periodicamente sobre os polos de pesquisa nas diferentes áreas no território brasileiro (CNPq, 2014c).

Sobre a produção científica na área das Ciências da Saúde, a qual está vinculada a Educação Física, observa-se na literatura nacional, a presença de investigações envolvendo os GP, em algumas subáreas, tais como: Cineantropometria (SANTOS *et al.*, 2011), Esporte de Aventura (TEIXEIRA; MARINHO, 2010); Ginástica (MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010); Gênero na Educação Física (DEVIDE *et al.*, 2010) Lazer e Atividade Física (SOUZA; ISAYAMA, 2006). Até o presente momento não foram identificadas informações acerca da temática sexualidade, constituindo-se, portanto, em uma lacuna de conhecimento, tanto na área da saúde, quanto das ciências humanas e sociais.

Esta iniciativa, inclusive, pode representar uma importante ferramenta para a identificação dos GP e as linhas de pesquisa que seguem acerca da sexualidade, auxiliando outros pesquisadores e interessados pelo tema, além de disseminar conhecimentos sobre as necessidades e demandas desse campo científico.

Diante do que foi exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar os GP que estudam a sexualidade no Brasil, cadastrados no DGPB, por meio da pesquisa conjunta dos autores/pesquisadores e suas produções, para daí, propor reflexões sobre as lacunas da produção científica em sexualidade humana, além de identificar os GP de Educação Física que pesquisam a temática sexualidade.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, no qual a etapa descritiva teve como objetivo responder ou descrever sobre as indagações de determinada população ou fenômeno (GIL, 2002). Enquanto a etapa quantitativa permitiu que fossem realizadas análises numéricas dos dados levantados pelos instrumentos utilizados, possibilitando estabelecer causas e relações (RIBEIRO; ECHEVESTE; DANILEVIZ, 2001).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é de levantamento, com base no levantamento censitário realizado pelo CNPq, levando em consideração o tipo de produção na área da sexualidade. Assim, esta pesquisa envolve a busca direta dos dados que se pretende analisar e, ainda, conforme Gil (2002), captar informações diretas de todos os dados do universo pesquisado, tendo-se um censo.

Estudo do tipo exploratório-documental, por meio de análise de conteúdo do tipo categorial. Em revisões desta natureza, os documentos estudados são selecionados por meio de um método sistemático a partir da separação por temáticas e eixos de pesquisa (GIL, 1991).

Após o levantamento dos GP, os mesmos foram organizados na planilha de dados considerando a data da última atualização, a área predominante, o ano de formação, a coordenação, a titulação e sexo dos líderes e vice-líderes, região geográfica, tipo de instituição e, por fim, as linhas de pesquisa.

Para a obtenção dos dados utilizou-se da pesquisa avançada, diretamente do DGPEB situado no site do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>) com o termo “sexualidade”. É importante destacar que, o termo orientação sexual não fez parte da busca deste estudo pois conforme Cardoso (2009), o termo se desenvolve em fases e é multifatorial, assim esse conceito pode variar muito de área para área e de autor para autor e pode, na maioria das vezes, relacionar-se ao sentido do desejo sexual, ou seja, se o desejo está direcionado para pessoas do sexo oposto ou mesmo sexo ou até para ambos. E ainda, segundo Cardoso (1996), a orientação sexual reporta-se ao desejo sexual, não estando relacionada ao desejo identidade e nem a prática sexual.

Feito isso, realizou-se uma nova busca, desta vez na Plataforma Lattes, objetivando investigar o currículo Lattes dos líderes e vice-líderes dos GP encontrados. O currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores sendo elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos apresentados à agência (CNPQ, PLATAFORMA LATTES, 2013). Delimitou-se, como critérios de inclusão, para este levantamento a produção científica em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados no triênio 2010-2012, sendo que foram consideradas apenas as produções que continham a palavra “sexualidade” no título. Consequentemente, fizeram parte dos critérios de exclusão, os estudos que não continham o termo sexualidade no título.

A fim de que a coleta não sofresse alterações com atualizações e acréscimos dos líderes dos GP, todo o levantamento foi realizado ao longo do dia 04 de janeiro de 2014, por três avaliadores independentes que decidiram sobre a inclusão ou exclusão de tais achados.

Para analisar os dados usou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, utilizando-se da frequência absoluta e relativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

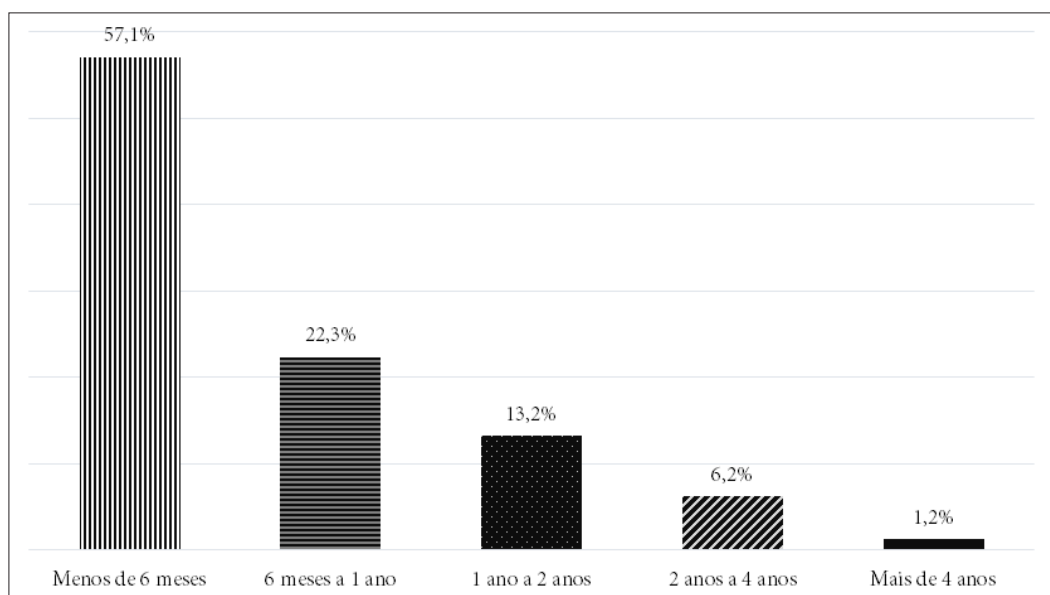
Foram encontrados 343 GP que contém a palavra “sexualidade” descrita no nome da linha de pesquisa ou palavra-chave da linha de pesquisa no site de busca do DGPEB, sendo que, desses, 343 GP encontrados, seis são da Educação Física (1,75%)

De acordo com o censo realizado em 2010, foram registrados, aproximadamente, 27.500 GP no país (JORNAL DA CIÊNCIA, 2010). As autoras Marinho; Barbosa-Rinaldi (2010), apontam que em 2008 foram encontrados, aproximadamente, 22.800 GP em todas as áreas, o que nos direciona a compreender que o Diretório tem sido reconhecido, pela comunidade acadêmica, como uma importante forma de disseminação das pesquisas no Brasil, haja vista que, segundo Souza; Isayama (2006), foram

encontrados em todas as áreas de conhecimento, em 2002, 15.158 GP. No entanto, vale a pena destacar que nem todos os GP envolvidos com a sexualidade no Brasil podem estar cadastrados no DGPB. Assim, segundo Teixeira; Marinho (2010), é possível que muitos GP, ainda, não tenham dado a devida importância para o fornecimento preciso dos dados.

A figura 1 apresenta que os 343 GP encontrados estão preocupados em manter-se atualizado no Diretório e compreendem a importância em trazer em dia as informações de seus pesquisadores, sendo que 196 grupos (57,1%) foram atualizados há menos de seis meses. Corroborando com esses dados, em um estudo similar, o qual foi feito um levantamento dos GP que abordam as atividades de aventura, Teixeira; Marinho (2010), encontraram que a maioria dos GP (65,21%) demonstraram preocupação em atualizar as informações no diretório. No entanto, vale a pena ressaltar que a atualização dos GP no Diretório pode, além de contribuir para a disseminação do conhecimento científico, auxiliar os pesquisadores no reconhecimento de grupos similares, que abordam a temática sexualidade, a fim de estabelecer parcerias, criando vínculos institucionais, por meio da união de esforços e difundindo conhecimento, elaborando pesquisas conjuntas que geram resultados com maior evidência e aceitabilidade na comunidade científica nacional e internacional.

**Figura 1** – Distribuição das atualizações dos GP por ano.



**Fonte:** autoria própria.

De acordo com a tabela 1, a área predominante desses GP foi a das Ciências Humanas (n=202; 58,9%), seguido pelas Ciências da Saúde e Biológicas (n=101; 29,4%), das Ciências Sociais Aplicadas (n=23; 6,7%), da Linguística, Letras e Artes (n=16; 4,7%) e, por fim, das Ciências Exatas e da Terra (n=01; 0,3%).

Em relação a coordenação dos GP encontrados, verificou-se que 209 (60,9%) são coordenados por líderes e vice-líderes, e 134 (39,1%) somente por líderes (Tabela 1. No que se refere à titulação dos líderes e vice-líderes dos GP, 278 (81,1%) tem seu coordenador como sendo pós-doutor(a), 45 (13,1%) com a titulação de doutorado, 19 (5,5%) com mestrado e, por fim, apenas um grupo (0,3%) tem seu líder com a titulação de especialista. Sabe-se que o alto nível de coordenadores com a titulação de doutorado se deve ao fato de que para o ingresso nas universidades públicas brasileiras, de modo geral, faz-se necessário o título de doutor.

Nesse contexto, percebe-se, ainda, uma predominância dos GP na região Sudeste (n=125; 36,5%). Tal fato pode se justificar, segundo Martins (2006) devido à maior concentração das instituições brasileiras de ensino superior na região Sudeste (63,3%). No entanto, destaca-se que houve uma distribuição expressiva em todas as demais regiões do Brasil ao longo dos anos.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, 90,1% (309 grupos) estão inseridos em universidades públicas (federal, estadual ou municipal). Justifica-se tal comportamento, com a ampliação constante do número de mestres e doutores por meio dos cursos de pós-graduação e a consolidação de grupos de pesquisa em departamentos, associados aos cursos de pós-graduação dentro das universidades, bem como, a generalização do tempo integral ou do regime de dedicação exclusiva criou condições ainda mais favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa nas universidades públicas, e ainda, as universidades públicas constituem o principal suporte institucional para a pesquisa e para a formação de pesquisadores (DURHAM, 2008).

**Tabela 1** - Distribuição de acordo com a área predominante, ano de formação, coordenação e titulação dos líderes e vice-líderes dos GP da temática sexualidade no Brasil, 2013.

Variáveis	Frequência absoluta n	Frequência relativa %
<b>Área predominante</b>		
Ciências Humanas	202	58,9
Ciências da Saúde e Biológicas	101	29,4
Ciências Sociais Aplicadas	23	6,7
Linguística, Letras e Artes	16	4,7
Ciências Exatas e da Terra	01	0,3
<b>Coordenação</b>		
Líderes e Vice-líderes	209	60,9
Somente Líderes	134	39,1
<b>Titulação</b>		
Pós-Doutorado	278	81,1
Doutorado	45	13,1
Mestrado	19	5,5
Especialista	01	0,3
<b>Região geográfica</b>		
Sudeste	125	36,5
Centro-Oeste	60	17,6
Norte	56	16,3
Sul	52	15,2
Nordeste	49	14,4
<b>Tipo de instituição de ensino superior</b>		
Pública	309	90,1
Particular	34	9,9

**Fonte:** autoria própria.

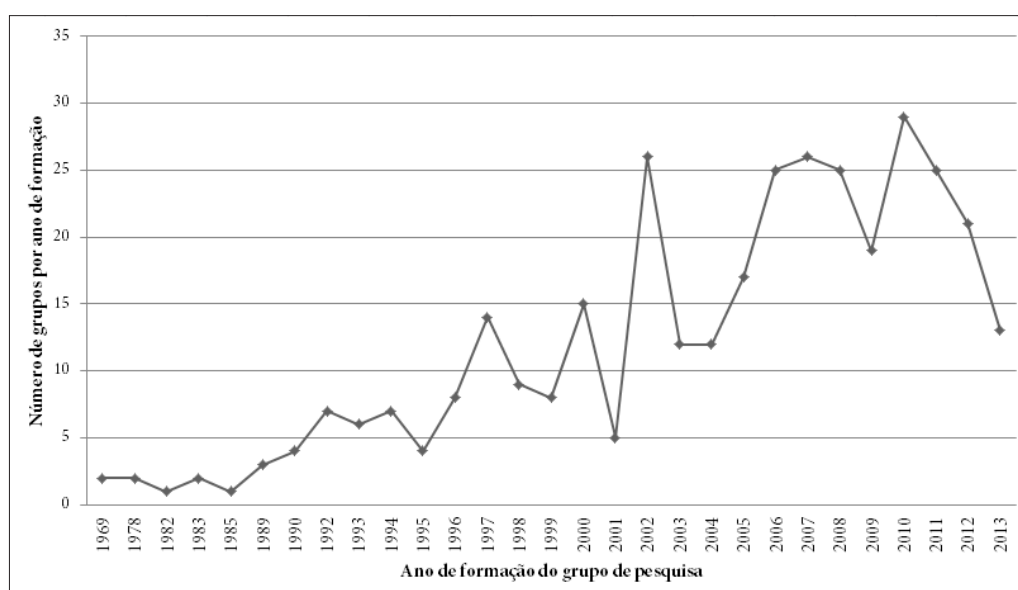
Em relação ao ano de formação dos GP, o mais procurado para o cadastramento no DGPB foi o de 2010 (n=29; 8,5%), seguido de 2002 (n=28; 8,2%), conforme figura 2. Desta forma, os pesquisadores, provavelmente, acreditaram que investir em GP poderia contribuir para o desenvolvimento de mais estudos e sua consequente publicação (MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010). Com a criação de duas importantes instituições federais à pesquisa e à pós-graduação: o CNPq e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a pesquisa estruturou-se assim em função da nova or-

ganização departamental das universidades, da institucionalização da pós-graduação, incentivada pela CAPES e pelo apoio financeiro fornecido pelo CNPq (DURHAM, 2008).

Além disso, a partir de 2002, tornou-se obrigatório a todos os bolsistas de pesquisa, mestrado, doutorado, iniciação científica, além de orientadores credenciados no site do CNPq, terem o currículo cadastrado na Plataforma *Lattes* (TEIXEIRA; MARINHO, 2010), caso contrário, a inexistência do currículo impediria pagamentos de bolsas, financiamentos e renovações.

Majoritariamente os grupos estiveram cadastrados recentemente, devendo-se considerar que a sexualidade possa ser entendida como uma temática ainda não consolidada em importantes áreas do saber, embora esteja em franca expansão.

**Figura 2** – Distribuição dos grupos de pesquisa por ano de formação.



Fonte: autoria própria.

Foram encontradas 1513 linhas de pesquisa, no entanto, apenas 217 (14,35%) continuam a palavra-chave “sexualidade” propriamente dita em seu nome. Segundo Teixeira; Marinho (2010), o fato de poucas linhas, dentre o total dos grupos investigados, apresentarem palavras relacionadas com o tema central de estudo, pode demonstrar que grande parte dos GP não trata o assunto como fenômeno principal. Denotando-se uma carência de GP que, de fato, tenham a sexualidade como eixo central de investigação.

Foram encontrados 3670 artigos publicados no último triênio (2010-2012), sendo que desses, 107 (2,91%) referiam-se à temática “sexualidade” (Tabela 2) e estão indexados nas seguintes bases de dados: Latindex e Lilacs - bases de literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (88 artigos, 82,24%); Scielo - base nacional (14 artigos, 13,09%) e na PubMed e MedLine – bases da área da saúde (05 artigos – 4,67%).

Foi possível encontrar 597 livros publicados no triênio 2010-2012, no entanto, teve-se que 42 (7,03%) tinham relação com a sexualidade, e ainda, encontrou-se 2017 capítulos de livros, desses, 185 (9,17%) referiam à temática em estudo.

**Tabela 2** – Distribuição da produção científica em artigos, livros e capítulos de livros sobre sexualidade no último triênio (2010-2012) no Brasil, 2013.

Artigos	n	%
Latindex e Lilacs	88	82,24
Scielo	14	13,09
Pubmed e Medline	05	4,67
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>
Outras produções	n	%
Livros	42	7,03
Capítulos de livros	185	9,17

**Fonte:** autoria própria.

Do total da produção da área (n= 6.284) produções, distribuídos em livros, capítulos de livros e artigos), 58,4% são artigos, sendo que desses 4,67% estão indexados nas bases MedLine e Pubmed; 13,09% na Scielo e 82,24% indexados na Lilacs e Latindex.

Parte expressiva da produção de capítulos e de livros nessa área explica-se por uma diversidade epistemológica no seio da sexualidade humana que basicamente sofre da tradicional dicotomia cultura *versus* natureza (CARDOSO, 1996). Considerando que a sexualidade humana é produto do *anthropos* humano, isto é, da relação natureza e cultura e não da relação natureza *versus* cultura, poucos são os estudiosos que buscam uma abordagem integral do *anthropos* e por consequência, poucos são os estudos que consideram aspectos biológicos e culturais na mesma pesquisa (WERNER, 1999).

Estas duas formas de pensar o fenômeno sexualidade acabam gerando outra dicotomia importante em termos metodológicos, em que os pesquisadores com maior formação nas ciências biológicas tendem a explicar os fenômenos sexuais, enquanto os pesquisadores com formação nas ciências humanas e sociais tendem a interpretar os mesmos fenômenos (WERNER, 1999). Por fim, faz-se necessário refletir sobre a dinâmica das relações existentes sobre o mesmo objeto de investigação para que possamos oferecer elementos teóricos válidos e operacionalmente exequíveis (MINAYO; SANCHES, 1993).

Tal desencontro epistemológico acaba segregando a produção científica sobre a sexualidade humana, pois um grupo enfatiza o rigor do método científico para produzir evidências que deem suporte às teorias, enquanto o outro enfatiza a reflexão teórica e filosófica da percepção dos fenômenos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, por meio da análise da produção científica dos líderes e vice-líderes e da investigação dos GP cadastrados no DGPB, que a sexualidade está presente em nas grandes áreas do conhecimento.

Todos os GP encontrados estão certificados por suas instituições e, em sua maioria, encontram-se atualizados e localizados na região Sudeste do Brasil.

Em relação à produção científica investigada, embora os líderes e vice-líderes dos GP tenham no último triênio (2010-2012) publicado um número significativo de artigos, livros e capítulos de livros, foram poucos os estudos que direcionavam suas investigações e abordagens para a temática específica da sexualidade. A aparente falta de comunicação entre pesquisadores fundamentados em diferentes abordagens epistemológicas (fenomenológico-hermenêutico, empírico-analítico e crítico-dialético) e metodológicas (quantitativa e qualitativa) pode estar evitando o avanço científico da área que poderia melhor integrar aspectos biológicos e culturais, avançando na elaboração de evidências mais robustas.

Essa barreira epistemológica oblitera a comunicação e dificulta a construção de conceitos e pressupostos já universalmente aceitos e nacionalmente obscuros. Lamentavelmente inexistem estudos capazes de interpretar, explicar e solidificar as reflexões necessárias sobre os fenômenos sexuais humanos. Tais achados ratificam lacunas acerca da ausência de integralidade nas abordagens o que poderá dificultar a orientação e o fazer profissional destes pesquisadores, assim como de seus pesquisados, sejam estes acadêmicos ou profissionais da área da saúde.

A partir do exposto, conclui-se que diante do elevado número de produções científicas totais encontradas, encontrou-se um número inexpressivo de estudos e linhas de pesquisa direcionadas à temática sexualidade como foco central nas investigações dos pesquisadores. Sendo que entre os 343 GP, seis eram da Educação Física e esses produziram 165 artigos no triênio (2010-2012), e três relaciona-se à temática sexualidade, sendo dois publicados em 2010 e um em 2011.

Por fim, sugere-se que análises qualitativas da produção científica aqui encontrada sejam realizadas, a fim de propor a toda comunidade científica uma maior compreensão do atual nível de produção de evidências das pesquisas nacionais em sexualidade humana. E ainda, que novos estudos deem continuidade ao trabalho de Cardoso (1996), a fim de analisar com profundidade o conteúdo das produções desses artigos, livros e capítulos de livros em termos epistemológicos e metodológicos para que possa melhor visualizar a produção nacional e proporcionar uma comunicação interdisciplinar fortalecendo a área, pois não existe uma postura epistemológica superior ou inferior uma a outra.

Este estudo limitou-se a analisar a produção científica (artigos, livros e capítulos de livros), quantitativamente, considerando o último triênio.

## 5 REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. L. **O que é orientação sexual?** São Paulo: A nacional, 1996.

CARDOSO, F. L. Similar faces of same sex sexual behavior: a comparative ethnographical study in Brazil, Turkey and Thailand. **Journal of Homosexuality**, v. 56, p. 457-484, 2009

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Banco de Dados e Estatísticas – Indicadores de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/estatisticas/>. Acesso em: 3 de jan. 2014a.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 5 de jan. 2014b.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório de Grupos de Pesquisa. Censos a partir de 2000**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>. Acesso em: 5 de jan. 2014c.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 27 de dez. 2013.

CUNHA, F. J. P.; NASCIMENTO, J. V.; COLLA, D. P.; BORGES, P. A. Produção do conhecimento em Educação Física no Brasil: o caso dos grupos de pesquisa no período de 1987 a 2000. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12. 2001, Caxambu. **Anais...** Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.v.1. p.136-136.

DEVIDE, F. P.; OSBORNE, R.; SILVA, E. R.; FERREIRA, R. C.; CLAIR, E. S.; NERY, L. C. P. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, mar. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 de jan. 2014.

DURHAM, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JORNAL DA CIÊNCIA. Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **Censo 2010 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil registra mais de 27 mil grupos**. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=60480>>. Acesso em: 31 de jan. 2013.

KOKUBUN, E. Pós-Graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003a.

KOKUBUN, E. Pós-Graduação em educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 20, p. 31-33, 2003b.

MARINHO, A.; BARBORA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, no. 4, p. 633-644, 4. 2010.

MARTINS, C. B. Ensino universitário em números. **Jornal da Ciência Hoje**. Rio de Janeiro: SBPC, 9 de agosto, 1996.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, no. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

RIBEIRO, J. L. D.; ECHEVESTE, M. E. S.; DANILEVICZ, A. M. de. **A utilização do QFD na otimização de produtos, processos e serviços**. Porto Alegre: FEEng/UFRGS, 2001.

SANTOS, S. F. da S. dos; FERRARI, E. P.; PACHECO, R. L.; SANTOS, S. G. dos; BENEDETTI, T. R. B.; PIRES-NETO, C. S. Contribuições da cineantropometria no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 4, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372011000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000400010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 de jan. 2014.

SOUZA, A. P. T. de; ISAYAMA, H. F. Lazer e Educação Física: análise dos Grupos de Pesquisa em Lazer Cadastraros na Plataforma Lattes do CNPq. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.1, n. 99, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm/>. Acesso em: 1 de nov. 2013.

TEXEIRA, F. A.; MARINHO, A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.536-548, 2010.

WERNER, D. W. **Sexo, símbolo e solidariedade: ensaios de psicologia evolucionista**. Florianópolis: EDEME. 1999.

ZORZETTO, R.; RAZZOUK, D.; DUBUGRAS, M. T. B.; GEROLIN, J.; SCHOR, N., GUIMARÃES, J. A.; MARI, J. J. The scientific production in health and biological sciences of the top 20 Brazilian universities. **Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 12, p. 1513-20, 2006.

---

Autor correspondente: **Fabiano Augusto Teixeira**

E-mail: [fb\\_teixeira@hotmail.com](mailto:fb_teixeira@hotmail.com)

Recebido em 12 de maio de 2014.

Aceito em 12 de agosto de 2014.